



GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O projeto de construção de uma comunidade global baseada em padrões universais e progressivos de decisão, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transformações do século XX, tendo como marco significativo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse âmbito, o Direito Alimentar tem sido objeto da reflexão antropológica desde 1940 e a crescente sua participação no debate contemporâneo em função de sua interconexão com a crise alimentar em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e práticas administrativas, relações de dominação entre grupos e nações, crise ecológica e produção em larga escala, concentração de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, relações entre saberes tradicionais e saber científico etc. No Brasil, a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na possibilidade de consolidação de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimentação ocupa um lugar central, seja na efetivação da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas existências nos seus lugares de atuação. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espaço de discussão da Antropologia da Alimentação e colocar em perspectiva questões relativas aos riscos e controvérsias sobre a segurança alimentar e nutricional, dos ativismos políticos e das políticas públicas, que assegurem o direito à alimentação, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

A importância do leite na alimentação rural da Zona da Mata mineira.

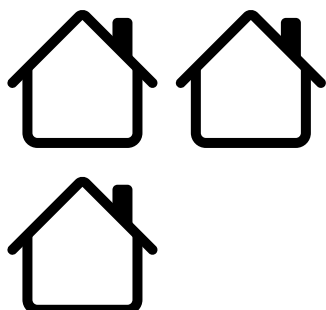
Autoria: Daniela Maria Alves Pedrosa, Rogéria Campos de Almeida Dutra

Embora o desenvolvimento da pecuária leiteira no estado de Minas Gerais tenha ocorrido de maneira significativa, sobretudo entre os anos de 1820 e 1930, quando era a principal atividade econômica das fazendas mineiras, o leite permaneceu como alimento básico das populações rurais, ocupando papel central nas práticas alimentares seja por seu consumo in natura, seja utilizado na produção de pratos regionais. Este work tem como escopo compreender o papel ocupado por este alimento no cotidiano de uma comunidade rural da Zona da Mata mineira destacando a importância que o mesmo adquiriu na alimentação de subsistência dos moradores. Com a economia baseada na pecuária leiteira, a localidade também conta com a produção de carne suína, ovos de aves e outros alimentos com grande teor nutricional, provenientes da agricultura campesina. Ainda que a produção leiteira não seja uma prática comum a todos os habitantes, ela se faz amplamente presente dentro da comunidade, que possui com uma cooperativa destinada à pasteurização e comercialização deste alimento. Contudo, há de se ressaltar que mesmo o leite pasteurizado sendo de fácil acesso é comum o consumo diário de leite cru pelos moradores. Neste contexto, os cuidados com a produção e manipulação do leite e seus derivados, que são uma das principais fontes de proteína dos que ali residem, passam a ser cruciais para a compreensão do papel que este alimento desfruta dentro da comunidade.

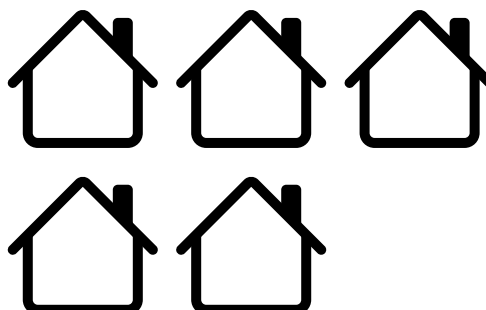
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

